



Presidência do Conselho de Ministros
Gabinete de Secretária de Estado
dos Assuntos Parlamentares

Requerimento: 1771 / VIII / 1ª
De: Dep. Ana Catarina Mendonça
Entrada : 2001 / 01 / 04
Resposta : 2001 / 01 / 04

Transmitida à An
Ana Catarina Mendonça
4/01/01

ASSUNTO: Requerimento nº 1771 / VIII / 1ª
da Senhora Deputada Ana Catarina Mendonça (PS)

Em resposta ao requerimento em epígrafe e de acordo com os elementos obtidos junto de Sua Excelência o Secretário de Estado dos Transportes, encarrega-me o Senhor Ministro do Equipamento Social de transmitir a V. Ex.ª a seguinte informação:

1. Como é do conhecimento da Senhora Deputada a passagem dos "ferries" para Belém resultou da necessidade de corresponder a uma solicitação bastante antiga da Câmara Municipal de Lisboa, no sentido da reorganização da zona do Cais do Sodré que passa, nomeadamente, pela realocização do actual terminal fluvial da Transtejo para uma nova zona de interface com a CP, Carris e Metro.
2. Prevê-se que o terminal dos "ferries" do Cais Sodré passe a funcionar em Belém, tendo sido efectuado, para o efeito, um conjunto de obras em "mar" e em "terra", em articulação com a Câmara Municipal de Lisboa, de forma a permitir a entrada e saída de veículos que são, deste modo, retirados do Cais do Sodré.
3. Em termos de exploração e por questões operacionais de condições de navegação fluvial, a Transtejo não irá, nesta fase, transferir o terminal de Cacilhas para o Porto Brandão.
4. Isto é, a mudança do terminal dá-se apenas na margem norte, mantendo-se em funcionamento o terminal de Cacilhas para "ferries".
5. A construção de um novo terminal na Trafaria foi equacionada no sentido de descongestionar a ponte 25 de Abril, através da oferta de um serviço utilizando navios mais rápidos e prevendo uma alteração do ponto de amarração á Margem Norte (Cais do Sodré).
6. A construção de um novo terminal esteve, portanto, associada a um conjunto de pressupostos que induziam, segundo os estudos de tráfego realizados, a um aumento de procura neste terminal.
7. Verificou-se, entretanto, devido a questões de natureza de segurança, não ser possível a utilização de navios rápidos na zona da Trafaria, devido à influência das



Presidência do Conselho de Ministros
Gabinete de Secretária de Estado
dos Assuntos Parlamentares

correntes, a não ser com a realização de avultados investimentos e com impactos ambientais que seria necessário avaliar cuidadosamente.

8. Desta forma, não se justifica a realização do novo terminal da Trafaria, tendo-se dado prioridade, em termos de investimentos, à modernização da frota de ligação ao Barreiro cujos navios têm uma idade média de 32 anos.
